

EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) PARA PROFISSIONAIS DE BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E ARQUIVOS

*Fátima Aparecida Colombo Paletta
Marina Mayumi Yamashita
Débora Ferrazoli Penilha*

Resumo:

A conservação preventiva dos acervos das bibliotecas, arquivos e centros de documentação é realizada por profissionais que atuam em processos de higienização. Contudo, a falta de uso dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) traz sérios danos à sua saúde. Este trabalho visa alertar sobre a importância dos EPIs. A metodologia empregada envolve uma campanha ilustrada de conscientização através de vídeos, exposições práticas, palestras e treinamento. Como resultado, detectamos que a utilização correta destes equipamentos proporciona mais segurança e integridade física, garantindo melhor qualidade de vida a quem executa esta tarefa.

Palavras-chave:

Bibliotecas – Higienização; Equipamentos de proteção individual; Saúde do trabalhador; Conservação preventiva

INDIVIDUAL PROTECTION EQUIPMENT (EPIs) FOR LIBRARY, DOCUMENTATION CENTER AND ARCHIVE PERSONNEL

Abstracts:

Preventive maintenance of libraries, archives and document centers is performed by the personnel in charge of cleaning procedures. However, the lack of appropriate tools causes serious damage to their health. It is our purpose here to call attention to the importance of such tools. The methodology used was a public campaign consisting of videos, hands-on sessions, talks and training. As a result, we came to the conclusion that the correct use of cleaning equipment entails more physical security, which guarantees a better quality of life for the people who perform these tasks.

Keywords:

Libraries – Hygiene; Individual protection equipment; Labor health; Preventive maintenance

1 INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios aos profissionais de bibliotecas, centros de documentação, arquivos, colecionadores e restauradores é a conservação preventiva e periódica de suas obras, com a intenção de estender a vida útil de documentos e essa pode ser feita através de higienização, desinfecção, encadernação e restauração.

Diversos fatores de risco afetam a saúde do trabalhador no desenvolvimento de suas tarefas diárias, agredindo-o de diferentes modos, de maneiras sutis, quase imperceptíveis. Esses fatores perigosos não podem ser ignorados.

Geralmente, os profissionais que atuam diretamente nos processos de higienização de documentos não utilizam os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), que os protegem da contaminação por agentes nocivos à saúde, como poeira, fungos e mofo. A contaminação acarretam diversas manifestações alérgicas como, dermatites, rinites, irritação ocular e problemas respiratórios.

Muitas publicações surgiram ao longo dos anos a respeito de conservação preventiva em arquivos e bibliotecas. Entretanto, observa-se que ainda é pequeno o número de profissionais que têm plena consciência da real necessidade da utilização dos EPIs.

Deparamos com outro problema vivenciado por muitas instituições, onde atuam profissionais da área, muitas vezes, por falta de recursos financeiros, acabam por não utilizar tais equipamentos, apesar do conhecimento e consciência sobre a importância do uso dos mesmos.

2 HISTÓRICO

A Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas da Universidade de São Paulo (DBDCQ/USP) é formada pelos acervos das Bibliotecas da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e do Instituto de Química.

O acervo é constituído de 37.482 livros, 3.220 teses, 11.200 microfichas, 48.681 volumes de periódicos encadernados, 117.300 (dado estimado por método de amostragem) fascículos desencadernados, 55.105 patentes (em forma de microficha) e 291 fitas de vídeo.

Com o projeto “Conservação preventiva do acervo da Divisão de Biblioteca e Documentação do Conjunto das Químicas/USP”, aprovado pela FAPESP - Infra Estrutura de Pesquisa Fase 4 - Módulo 3 – Bibliotecas, foi realizada a higienização do acervo de periódicos no prazo de 7 meses com uma equipe de 8 profissionais terceirizados por 4 horas/dia.

A Biblioteca tem 37 funcionários. Alguns destes recebem treinamentos específicos para assegurar a realização e continuidade da higienização do acervo. Há, para isto, uma sala específica: "Oficina de Encadernação e Pequenos Reparos". Conta com a participação de profissionais que integram e participam freqüentemente de projetos desenvolvidos pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (DT/SIBi), na área de preservação e conservação dos acervos bibliográficos da Universidade de São Paulo.

3 IMPORTÂNCIA

O ser humano, no seu ciclo vital, sofre a ação de inimigos, como bactérias, insetos, fungos e poluição, que trazem lesões a seu organismo, que, maltratado deteriora-se, abreviando-lhe a vida.

Apesar do avanço científico e tecnológico, ainda há situações em que o homem é obrigado a enfrentar condições desfavoráveis em seu ambiente de trabalho, expondo-se ao risco de contrair doenças ou sofrer lesões, muitas vezes por falta de conhecimento ou informações, já que os "inimigos" nem sempre são visíveis a olho nu.

É possível avaliar a importância desse assunto, tomando como base o fato de que o homem passa, em média, pelo menos um terço de sua vida adulta no local de trabalho.

Os métodos de conservação do material bibliográfico são considerados de controle preventivo e apresentam resultados ao longo do tempo, como a durabilidade e vida útil do material e, como consequência, da informação. A higienização do acervo é um dos métodos vitais para este fim.

Durante a realização da tarefa de higienização, ocorreram diversas manifestações alérgicas como rinites, irritações oculares, problemas respiratórios e infecções, que despertaram a preocupação em dirimir os fatores prejudiciais à saúde dos trabalhadores.

A saúde do funcionário é imprescindível para a instituição e ela pode ser preservada com o uso correto dos equipamentos de proteção.

4 A POSIÇÃO GOVERNAMENTAL

Apesar de não existirem dados governamentais específicos sobre o uso de EPIs em bibliotecas, é interessante conhecer a orientação e os dados oficiais.

De acordo com dados de saúde obtidos através do Ministério do Trabalho sabe-se que a partir de 1970 houve uma redução dos acidentes de trabalho e que em 1998 40,1% do total de acidentes na área de Serviços custaram 12,5 bilhões de reais às empresas e 20 bilhões de reais ao contribuinte.

Munidos destes dados, o Governo reorientou a sua política sugerindo a organização de grupos com as seguintes características:

- Capacitação técnica;
- Disponibilidade de métodos de diagnósticos;
- Recursos suficientes;
- Disponibilidade bibliográfica especializada (como é o caso deste trabalho).

Sugere, ainda, a existência de Bases Técnicas para o Controle de Fatores de Risco e Melhora do Ambiente de Trabalho envolvendo as seguintes etapas:

- Identificação de condições de riscos à saúde;
- Discussão de medidas de controle e eliminação dos riscos;
- Implementação dessas medidas.

A Identificação é dividida segundo sua natureza:

- Ambiental: física, química (poeira, substâncias químicas) e biológica (bactérias, vírus e fungos);
- Situacional: instalações e ferramentas (estado em que se encontram);
- Humana: decorrentes de ações ou omissões.

Uma vez identificados os riscos, passa-se ao estudo dos Agentes (destacamos, no nosso caso, os Agentes Biológicos como fungos que aparecem em virtude do trabalho em locais fechados com ar-condicionado).

A discussão de medidas de controle pode ter como ponto de partida a elaboração de “Check Lists” relativas a possíveis fatores de risco e também o desenho de Fluxograma de Processos.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Finalmente, o que mais nos interessa abordar neste trabalho: a implementação de medidas de controle de riscos pelo uso de EPIs.

Os EPIs devem estar sob vigilância médica evitando, assim, inadequações. Os equipamentos de ventilação devem ser cuidadosamente examinados. Máscaras, se mal ajustadas, podem comprometer a proteção. Filtros são ineficientes na falta de oxigênio.

Devem ser usados EPCs (Equipamentos de Proteção Coletiva) antes de EPIs particularmente no que se refere à proteção respiratória e auditiva. EPIs não removem a causa do problema, portanto, não devem ser a única medida de proteção. O caminho ideal é a profilaxia: devemos combater a causa e minorar os efeitos. Exemplificando: se notamos haver uma quantidade exagerada de particulados suspensos no ar poderíamos minimizar o efeito nocivo à nossa saúde usando um EPI (como máscara); todavia não resolveremos o problema, pois não combatemos a causa que poderia ser a troca do equipamento de ar-condicionado. Eliminada a causa, o efeito desaparece.

O ambiente de trabalho deve ser sempre inspecionado e sobre cada inspeção deve ser redigido um relatório.

5 METODOLOGIA

Para tentar minimizar os problemas de saúde, foi realizada uma campanha de conscientização da necessidade do uso destes equipamentos por meio de cartazes, vídeos e outros materiais audiovisuais, além de palestras e demonstrações práticas de como utilizar corretamente os EPIs.

Inicialmente, houve uma certa rejeição, por parte dos funcionários em utilizá-los, devido ao leve incômodo provocado por seu uso. Porém, no decorrer da campanha, todos foram, aos poucos, conscientizando-se de que os benefícios trazidos pelos EPIs eram muito importantes para a sua saúde atual e futura.

6 EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL (EPIs) PARA O PROFISSIONAL

A “Occupational Safety and Health Administration” (OSHA) classifica os equipamentos de proteção individual segundo a parte do corpo que se protege: os olhos, vias respiratórias, cabeça, membros (protegidos por roupas especiais) (TORREIRA, 1999).

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Neste trabalho, enfatizamos a necessidade do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) que têm o seu uso regularizado pela Norma Regulamentadora nº 6 (NR 6) que define EPIs como “todo dispositivo ou produto, de uso individual, utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho”.

A classificação dos EPIs prevê proteção para o tronco (avental); proteção dos membros superiores (luvas) e proteção dos membros inferiores (botas, pro-pé) (CIPA, 1992).

Deve-se escolher sempre EPIs que possuam certificados de aprovação do Ministério do Trabalho e Emprego. Acesse o site www.mtb.gov.br

6.1 PROTETORES PARA A CABEÇA

Entre os usados para proteger a cabeça, podemos destacar:

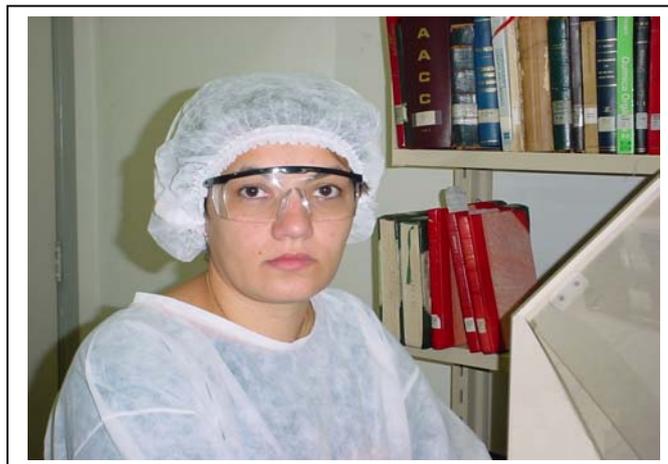
- Óculos de segurança;
- Proteção respiratória (máscara);
- Toucas protetoras.



6.1.1 ÓCULOS DE SEGURANÇA OU ÓCULOS DE PROTEÇÃO

Os óculos de segurança precisam ser de qualidade comprovada, garantindo proteção contra a contaminação de substâncias poluentes, evitando doenças como conjuntivite, irritações oculares e alergias.

Deve-se proporcionar ao profissional uma visão transparente, sem distorções ou opacidade.



6.1.2 PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA (MÁSCARA)

As máscaras semifaciais, descartáveis, são leves e oferecem proteção ao rosto do funcionário e não causam irritação.

Os tipos mais simples dessas máscaras destinam-se exclusivamente a reter poeira, devendo ser descartadas após o dia de trabalho.

Nenhum tipo de manutenção ou reparo deve ser realizado: a própria peça facial é filtrante. Deve ser trocada sempre que se encontrar saturada, perfurada, rasgada, com elástico solto ou rompido, ou quando o usuário perceber o cheiro de poeira.

É indicado para proteger o aparelho respiratório contra partículas nocivas suspensas no ar (poeira, vapores e partículas sólidas) evitando sérios problemas respiratórios.

Existem vários modelos que oferecem praticidade e proteção. Contudo, depende do usuário escolher a que melhor se adaptar à sua necessidade.



6.1.3 TOUCAS PROTETORAS

As toucas descartáveis são leves e de polipropileno “spum bonded”, material que oferece resistência e ventilação, seladas eletronicamente por ultra-som, com garantia de melhor acabamento. Seguem as normas internacionais de qualidade e segurança.

Oferecem maior conforto, melhor ajuste, apresentam elástico especial em todo o perímetro da touca.

Servem para proteger a cabeça contra partículas suspensas no ar. O cabelo exposto absorve essas partículas que causam sérios danos à saúde do couro cabeludo e dos folículos pilosos de quem executa a higienização do acervo.



6.2 PROTETORES PARA O TRONCO E MEMBROS

- Avental ou Jaleco

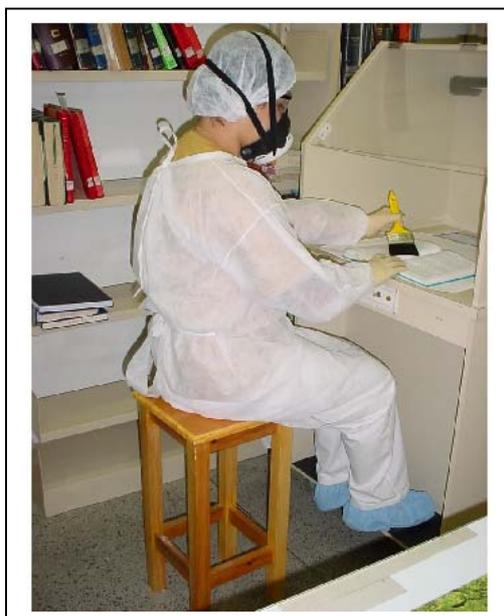
6.2.1. AVENTAL ou JALECO

O tipo mais comum de protetor para o tronco é o avental ou jaleco. Além dos tradicionais de tecido 100% algodão, existem produtos leves e confortáveis que são confeccionados em não-tecidos - 100% polipropileno ou sontara (55% polpa de celulose e 45% poliéster), fabricado pelo processo de filamentos contínuos consolidados por termo-soldagem, constituindo-se como elemento básico de

maior confiabilidade para confecção de produtos descartáveis de proteção, por ser atóxico, anti-alérgico, permeável ao ar, não inflamável.

Os aventais devem, preferencialmente, cobrir completamente as vestimentas, ou seja, serem fechados nas costas, compridos e terem mangas longas, protegendo o profissional contra dermatites e alergias.

São indicados para proteger as roupas contra a sujidade na realização da higienização, oferecendo maior segurança, conforto e proteção ao corpo humano.



6 2.3 PROTEÇÃO DOS MEMBROS SUPERIORES – (LUVAS)

As luvas de látex para o procedimento são fabricadas para que sejam suficientemente resistentes de acordo com as normas internacionais.

Elaboradas com látex natural, hipo-alérgica, para uso ambidestro, punhos longos com reforço para reduzir rupturas.

São indicadas para proteção contra os microorganismos, que podem causar dermatites. Durante o trabalho, o funcionário munido de luvas não deve levar as mãos aos olhos, à boca ou ao nariz.

Recomenda-se descartá-las a cada dia de trabalho, porque são produtos de uso único.



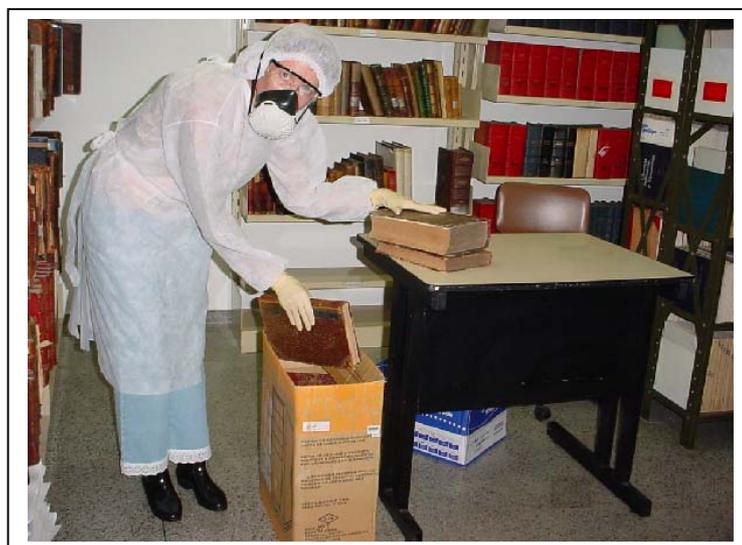
6.3 PROTEÇÃO DOS MEMBROS INFERIORES (PÉS)

6.3.1 PRO-PÉ/ BOTAS

O pro-pé é um acessório indicado para ser usado em ambientes especiais, como: sala de obras raras, museu e outros que o profissional julgar necessário.

Com formato anatômico e confortável têm, por finalidade, evitar a entrada de partículas vindas do ambiente externo, trazidas nas solas dos sapatos, além de dar proteção para o profissional contra fluídos corporais

É indicado para proteção dos pés contra microorganismos em ambientes de muita contaminação, salas de depósito ou no caso de inundação.



7 CONCLUSÃO

A “Campanha de conscientização do uso dos EPIs” trouxe uma expressiva melhoria na qualidade de vida dos funcionários, reduzindo os problemas de saúde e gastos com doenças.

Sabemos que um ambiente de trabalho saudável proporciona um retorno compensador tanto para o indivíduo quanto para a instituição. O bem-estar o torna mais agradável, criativo e feliz, propiciando um local de trabalho mais harmonioso e produtivo.

Portanto, é incontestável que as instituições devem analisar o custo-benefício de programas que visam garantir a integridade física e segurança dos seus funcionários.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JUNIOR, O. F. Roubo, depredação de materiais e campanhas educativas em Bibliotecas: proposta de um modelo de avaliação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., 1996, Curitiba. **Anais**. Curitiba: PUCPR, 1996. p.1-20.
- BASTOS FILHO, H. T. **Comunicação visual em biblioteca: um sistema de sinalização para a Biblioteca da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**. São Paulo, 1984. 87 p. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.
- BELLUZZO, R. C. B. A comunicação visual como fator de qualidade em Bibliotecas Universitárias: uma experiência na Universidade de São Paulo. **Interação**, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 1-8, dez. 1994.
- CASSARES, N. C. **Como fazer conservação preventiva em arquivos e bibliotecas**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2000. 80 p.
- CIPA. Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo. **Manual de treinamento**. São Paulo FCF/USP, 1992. (Apostila)
- HIRATA, M. H., et al. **Manual de biossegurança**. São Paulo: Manole, 2002. 496 p.
- JÖNCK, R. H. Treinamento para operadores em ambientes assépticos proporciona segurança e qualidade. **Controle de contaminação**, São Paulo, v. 5, n. 32, p. 12-19, 2001.
- MENGATTO, A. P. et al. Qualidade na segurança do acervo na biblioteca de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Paraná – estudo de caso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 9., 1996, Curitiba. **Anais**...Curitiba: PUCPR, 1996. p. 1-12.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde do Brasil, 2001. p. 17-48.
- NORMA REGULAMENTADORA nº6 (NR6) **Equipamentos de Proteção Individual - EPIs**, Ministério do Trabalho e Emprego (<http://www.mtb.gov.br>)
- TORREIRA, R. P. **Manual de segurança industrial**. [s.l.] : Margus Publicações, 1999.
- UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Conjunto das Químicas. Divisão de Biblioteca e Documentação. **Relatório de atividades**. São Paulo: DBDCQ-USP, 2001. 36p.

FÁTIMA APARECIDA COLOMBO PALETTA

Bibliotecária
Universidade de São Paulo
Divisão de Biblioteca e Documentação
do Conjunto das Químicas
fatima@bcq.usp.br

MARINA MAYUMI YAMASHITA

Bibliotecária
Universidade de São Paulo
Divisão de Biblioteca e Documentação
do Conjunto das Químicas
marina@bcq.usp.br

DÉBORA FERRAZOLI PENILHA

Tec. Doc. Inform.
Universidade de São Paulo
Divisão de Biblioteca e Documentação
do Conjunto das Químicas
debora@bcq.usp.br

Artigo aceito para publicação em: 12/2004